



RELATO DE EXPERIÊNCIA – Suplemento Temático PROFSAÚDE

Explorando desafios sociais na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência com o uso da estimativa rápida participativa

Exploring social challenges in Primary Health Care: an experience report with Participatory Rapid Estimation

Explorando desafíos sociales en la Atención Primaria en salud: relato de una experiencia con el uso de la Estimativa Rápida Participativa

Nayara Cristina da Rocha Oliveira
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar)

Francisco Nogueira do Rego Neto
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar)

Fernando Lopes e Silva-Júnior
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar)

Autor correspondente: Nayara Cristina da Rocha Oliveira – E-mail: nayaraoliveiraphb@gmail.com

Recebido em: 6 de outubro de 2023 – Aprovado em: 19 de fevereiro de 2024 – Publicado em: 17 de maio de 2024

RESUMO

Introdução: O contexto atual exige que a Atenção Primária à Saúde responda às necessidades em constante evolução das pessoas e comunidades. A Estimativa Rápida Participativa surge como uma estratégia capaz de identificar problemas e necessidades sociais. **Métodos:** Este relato descreve a realização da técnica Estimativa Rápida Participativa por uma equipe de Estratégia Saúde da Família em um município do norte do Piauí, no período de novembro a dezembro de 2022. **Resultados:** A técnica revelou problemas e necessidades sociais na área de abrangência da equipe, tais como: desabastecimento de água; falta de saneamento; dificuldades de acesso a consultas médicas, com os usuários tendo de enfrentar filas durante a madrugada; e falta de informação sobre autismo. A aplicação de questionários destacou problemas anteriormente não percebidos pela equipe. A abordagem da "árvore de problemas e soluções" facilitou a análise e o desenvolvimento de estratégias para mitigar os problemas. **Conclusões:** Fica evidente a importância da ferramenta na identificação de problemas sociais na Atenção Primária à Saúde. É fundamental que os profissionais da área estejam engajados em processos contínuos de aprimoramento e atualização, buscando sempre a inovação para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Palavras-chave

*Atenção Primária à Saúde;
Estratégia Saúde da Família;
Territorialização da Atenção Primária.*

ABSTRACT

Introduction: In the current context, Primary Health Care needs to respond to the ever-changing needs of people and communities. Participatory Rapid Estimation has been shown to be a strategy that can be used to identify social problems and needs. **Methods:** This report describes the use of the Participatory Rapid Estimation technique by a team from the Family Health Strategy in a community in northern Piauí from November to December 2022. **Results:** The technique uncovered social problems and needs in the team's catchment area, such as: lack of water supply, lack of sanitation facilities, difficulties in accessing medical appointments with queues in the early morning hours, and lack of information about autism. The use of questionnaires highlighted problems previously unnoticed by the team. The "tree of problems and solutions" approach facilitated the analysis and the development of strategies to mitigate the problems. **Conclusions:** The importance of the tool for identifying social problems in Primary Health Care is evident. It is crucial that professionals in this field engage in a continuous process of improvement and updating, always seeking innovation to improve the quality of the services provided. This text is the result of the stricto sensu postgraduate program Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE).

RESUMEN

Introducción: El contexto actual exige que la Atención Primaria en Salud responda a las necesidades en constante evolución de las personas y las comunidades. La Estimativa Rápida Participativa surge como una estrategia capaz de identificar problemas y necesidades sociales. **Métodos:** Este relato describe la implementación de la técnica de Estimativa Rápida Participativa por un equipo de la Estrategia de Salud de la Familia en un municipio del norte de Piauí, en el periodo de noviembre a diciembre de 2022. **Resultados:** La técnica reveló problemas y necesidades sociales en la zona de influencia del equipo, tales como: desabastecimiento de agua; falta de saneamiento; dificultades para acceder a consultas médicas, usuarios que tienen que enfrentar filas durante la madrugada; y falta de información sobre el autismo. La aplicación de cuestionarios puso de manifiesto problemas que antes pasaban desapercibidos para el equipo. El enfoque de "árbol de problemas y soluciones" facilitó el análisis y el desarrollo de estrategias para mitigar los problemas. **Conclusiones:** Queda en evidencia la importancia de la herramienta en la identificación de problemas sociales de Atención Primaria en Salud. Es fundamental que los profesionales del área estén comprometidos en procesos continuos de perfeccionamiento y actualización, buscando siempre la innovación para mejorar la calidad de los servicios prestados. Este texto es resultado del programa de posgrado *stricto sensu*, Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

Keywords

Primary Health Care;
Family Health
Strategy;
Territorialization in
Primary Health Care.

Palabras clave

Primeros auxilios;
Estrategia de Salud de
la Familia;
Territorialización de la
Atención Primaria.

Introdução

À medida que o cenário epidemiológico evolui, enfrentamos uma complexidade crescente nas necessidades e desafios da população. Isso abrange desde o aumento de doenças crônicas não transmissíveis até o crescimento urbano e a emergência de novos riscos, sejam eles ambientais, comportamentais ou infecciosos. Diante desse contexto, torna-se imperativo que nosso sistema de saúde responda a tais questões e promova uma abordagem abrangente e eficaz da atenção à saúde (1).

As atuais mudanças desafiam os profissionais de saúde, e a Estratégia Saúde da Família (ESF) responde com ações multidisciplinares em territórios específicos, funcionando como o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde e estabelecendo um vínculo entre o indivíduo e suas necessidades de cuidado (2).

Nesse contexto, para auxiliar na resolução de situações vivenciadas pela população no território, tem-se o Planejamento Estratégico Situacional participativo, que é uma técnica baseada em problemas que devem ser abordados em suas múltiplas dimensões e em sua multissetorialidade, sendo uma forma de organização para a ação (3).

O diagnóstico situacional é importante para compreender a realidade local, identificar problemas e buscar soluções. Ele utiliza ferramentas de planejamento estratégico, como a Estimativa Rápida Participativa (ERP), que permite analisar a situação de saúde do território, considerando as perspectivas dos diversos atores sociais, contribuindo, assim, para identificar problemas sociais e desenvolver estratégias de resolução (4).

Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é descrever o uso da ERP como estratégia de trabalho de uma equipe de Estratégia Saúde da Família em um município localizado ao norte no Piauí.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os estudos descritivos têm como objetivo observar, descrever e documentar os diferentes aspectos de uma situação (5). A ERP foi utilizada como estratégia metodológica, tendo sido realizadas, durante o mês de agosto de 2022, observações *in loco*, entrevistas com informantes-chave e relatórios fornecidos pelo programa de informação e-SUS/PEC.

As fontes de dados foram primárias (coleta de dados de relatos dos informantes-chave durante a experiência, observação de campo e aplicação de questionários à comunidade) e secundárias (programa de informação e-SUS/PEC).

A análise dos dados foi realizada da seguinte forma: primeiramente a organização dos problemas apontados pela comunidade. Na sequência foi realizada uma reunião de equipe para seleção de problemas, conforme prioridades e capacidade de resolutividade e analisados os dados dos questionários aplicados e relatórios gerados pelo e-SUS.

A utilização da ERP possibilitou, além de conhecer a realidade local, identificar concepções, valores, estilos de vida, atitudes, visões de mundo; enfim, as necessidades sentidas e manifestadas pelos usuários, permitindo assim a implementação de ações que pudessem resolver os problemas levantados.

Resultados e Discussão

A experiência teve lugar em uma UBS localizada na periferia da zona urbana da cidade de Parnaíba, situada no litoral do Piauí, em uma comunidade que enfrenta desafios socioeconômicos e de vulnerabilidade social.

Na UBS, que não dispõe de residentes, a equipe é composta por 13 pessoas: cinco agentes comunitários de saúde (ACS), um médico, uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem, um dentista, um auxiliar de saúde bucal, um atendente de regulação e um auxiliar de serviços gerais. A enfermeira faz o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

No território dessa UBS há um total de 4.298 pessoas adscritas e 1.623 imóveis. Nela há sete microáreas, sendo duas sem cobertura de ACS. A unidade foi uma das cinco primeiras UBSs abertas no município, em 1994, durante a implementação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Foram aplicados 38 questionários, que coletaram dados sociodemográficos, sendo 73,7% dos entrevistados do sexo feminino. A maior parte dos participantes (45,7%) estava na faixa etária de 41 a 60 anos, com 31,6% na faixa de 26 a 40 anos e 13,2% com mais de 60 anos.

Verificou-se que 65,8% dos entrevistados tinham rendimento de até um salário mínimo, 18,4% não tinham renda, sendo 15,8% aposentados. Vale ressaltar que 41,3% dos entrevistados cursaram o ensino fundamental incompleto, 26,1% fundamental completo e 13% não sabiam ler ou escrever. Também foi observado que 80% dos entrevistados residiam em casa própria e 20%, em casa alugada.

Estudos afirmam que as periferias urbanas apresentam características específicas, o que exige dos profissionais de saúde uma interação de forma coesa com o território, já que a vulnerabilidade social, associada à violência local, demanda uma equipe que seja capaz de adaptar-se à problemática imposta pela realidade de vida dessa população (6).

A ERP apontou os problemas principais relatados pelos entrevistados, que foram: saneamento básico (principalmente, falta de água); as filas durante as madrugadas para marcar consultas médicas; violência, que

aumentou após a instalação de facções em conflito pelo controle do tráfico de drogas local; e ocorrência de casos de autismo.

Desses problemas, a equipe não sabia o quanto impactava a comunidade as constantes faltas de água e a demanda sobre o autismo. Já as filas durante a madrugada eram uma inquietude da equipe, que ponderava sobre como acabar com elas, se era possível quebrar essa cultura. Isso pode estar relacionado ao processo de trabalho da equipe. Uma maneira de contribuir significativamente para a redução das disparidades em saúde e a invisibilidade de algumas necessidades específicas poderia ser pela implementação efetiva da Lei dos Cuidados Inversos (7).

Após a coleta, esses problemas foram levados para a equipe em uma reunião, a fim de fossem analisados por meio de uma dinâmica com o auxílio da “árvore do problema e solução”, que é um recurso facilitador para a problematização das questões mais impactantes na rotina dos serviços e da comunidade, sendo uma matriz usada para a priorização dos problemas elencados coletivamente (8). O processo dinâmico da "árvore de problemas e soluções" facilitou a análise desses problemas e o desenvolvimento de estratégias para tentar resolvê-los, dentro da nossa governança, para assim contribuir para a melhoria dos serviços de atenção primária à saúde. Entre os problemas levantados, foram escolhidos o “autismo” e as “filas durante a madrugada”.

No que tange ao autismo, no mês de setembro de 2022, as mães de filhos com essa doença e/ou com outras doenças neurodivergentes foram convidadas para um encontro com a equipe a fim de que fossem ouvidas suas necessidades, que, apurou-se, se relacionavam, basicamente, a um atendimento diferenciado, prioritário, para a marcação de consultas e exames, já que havia muitas mães sozinhas, com dois filhos e sem rede de apoio, o que inviabilizava a busca desses serviços durante a madrugada. Para além dessas necessidades, foi percebido nas falas dessas mães que elas precisavam de cuidados e atenção, de um espaço de fala e de um ambiente voltado para elas. Assim, em decorrência desse encontro e tendo-se em vista estudos que destacam que o apoio às mães de crianças com necessidades especiais é importante para promover o bem-estar e a saúde mental dessas mulheres bem como para melhorar o desenvolvimento das crianças (9), foi criado o Grupo de Apoio às Mães de Crianças com Autismo e Doenças Neurodivergentes (GAMAN).

O grupo conta com reuniões mensais na unidade de saúde, com atividades de relaxamento, palestras e troca de experiências entre os participantes, além de um espaço para discussões e debates mediados pelos profissionais da UBS. As informações e demandas identificadas durante as reuniões são utilizadas pela equipe para aprimorar e direcionar as ações de cuidado em saúde e de educação oferecidas às crianças com autismo e com outras condições neurodivergentes e suas famílias.

Em relação às filas durante a madrugada, em oito reuniões da equipe, entre os meses de setembro e dezembro de 2022, foi discutida e planejada a utilização do agendamento de consultas por bloco de horas,

que divide o tempo de trabalho do profissional em blocos, permitindo uma melhor organização da agenda, redução de espera e flexibilidade de horário para o paciente. Com esse sistema de agendamento, que utiliza como base um atendimento com duração de 15 minutos em média, grupos de quatro pessoas são agendados para cada hora do dia (10). Antes o agendamento era feito em três dias da semana para o dia seguinte por dia, por público (exemplo: hipertensos, diabéticos, puericultura, gestantes) e por ordem de chegada. O processo de implementação iniciou-se em janeiro de 2023, após a apresentação da proposta à coordenação da atenção básica, que autorizou sua execução. Com esse modelo, as filas durante a madrugada acabaram, e a UBS se tornou a equipe-piloto do município para a implementação desse método de agendamento de consultas.

Conclusão

O uso da ERP pode ser uma ferramenta valiosa para os serviços de APS na identificação de problemas sociais e no desenvolvimento de estratégias para enfrentá-los. O processo dinâmico da "árvore de problemas e soluções" ajudou no desenvolvimento de soluções de, pelo menos, dois problemas, com a criação do Grupo de Apoio a Mães de pessoas autistas e com doenças neurodivergentes (GAMAN) e a implementação do Agendamento por Bloco de Horas. Por fim, fica evidente a importância de ferramentas como a ERP na identificação de problemas sociais na APS, sendo fundamental que os profissionais da área estejam engajados em processos contínuos de aprimoramento e atualização, buscando sempre a inovação para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Referências

- (1) Mattos GCM, Ferreira EF, Leite ICG, Greco RM. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. Rev ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 Feb;19(2):373–82. DOI: 10.1590/1413-81232014192.21652012
- (2) Oliveira MAC, Pereira IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Rev bras enferm [Internet]. 2013 Sep; 66:158–64. DOI: 10.1590/S0034-71672013000700020
- (3) Santos FPF, Gazola LHO, Cunha IP. Método da estimativa rápida participativa no planejamento da equipe de saúde bucal. Rev cient esc estadual saúde pública goiás [Internet]. Jul 2021;7:7000044
- (4) Santos JDS, Cerqueira APE, Barbosa DE, Santos SL, Almeida UA. Estimativa rápida em saúde: caminho inicial para o planejamento no loteamento homero figueiredo em feira de santana / bahia. Rev revise [Internet]. Abr 2021;4(00). Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1477>
- (5) Pereira, EL, Escobal APL, Prates LA, Pedrosa ACS, Perez RV, Nery MEP. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para promoção da saúde do homem: relato de experiência. Rev rese, soc and dev, Set 2020; 9: e668997821-e668997821. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7821

- (6) Sousa GO, Rios LT, Santos LN, Fialho LS, Quinderé PHD, Teixeira SB. Interprofissionalidade na atenção primária no contexto das vulnerabilidades sociais: um relato de experiência. Rev essentia, [Internet]. Dez 2020; 21(2). DOI: 10.36977/ercct.v21i2.356
- (7) Silva SA. Os limites da prevenção: 50 anos da Lei de Hart. Rev bras med fam comunidade [Internet]. Dez 2022;17(44):3161. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3161>
- (8) Lima EVAS, Santos T OCG, Andrade AGSS, Glória WNC, Santos JDR, Ferreira IP, Moia LJMP, Feitosa LCP, Moraes PMO, Mendonça XMFD. Planejamento estratégico situacional como ferramenta de promoção da saúde na gestão: revisão integrativa. Rev rsd [Internet]. 2022 Jan.18;11(2):e5911225302. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25302>
- (9) Fonseca SC, Carvalho-Freitas MN, Alves BA. Investigação-ação com mães de pessoas com deficiência intelectual: a redução da sobrecarga como um projeto de vida. Rev. Educ. Espec. [Internet]. 2020 Jul 33:e19/1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/40373>
- (10) Mendes EV. Entrevista: A abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. Rev ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018 Fev; 23(2):431-6. DOI: 10.1590/1413-81232018232.16152017

Como citar	Oliveira NCR, Rego Neto FN, Silva-Júnior FL. Explorando desafios sociais na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência com o uso da Estimativa Rápida Participativa. Revista Portal Saúde e Sociedade, 9 (único): e02409006esp. DOI: 10.28998/rpss.e02409006esp
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (<i>Open Access</i>) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
Conflito de interesses	Sem conflito de interesse
Financiamento	Sem apoio financeiro
Contribuições dos autores	Delineamento do estudo: NCRO, FNRN. Aquisição, análise e interpretação dos dados: NCRO, FNRN. Redação preliminar: NCRO, FNRN, FLSJ. Revisão crítica da versão preliminar: NCRO, FNRN, FLSJ. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.